

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

07 FEVEREIRO 2026

Nº 1079

## Editorial

### NO CALOR DA BATALHA

*Pastor Gladwin Koehn  
Brooksville – Mississippi – EUA*

“A névoa da guerra” é uma frase que descreve as condições que muitas vezes havia durante batalhas militares intensas do passado. Em meio à carnificina, barulho, fumaça e pó que acompanhavam tal destruição de corpos e propriedades, surgia uma enorme confusão. A comunicação desandava. Grupos de soldados acabavam separados ou perdidos. No desespero, terror e medo, decisões equivocadas e às vezes trágicas eram tomadas e seguidas. Depois, é culpada a “névoa da guerra.”

É interessante que apesar de o Novo Testamento ser um evangelho de paz e não-resistência, contém muitas analogias de guerra. O apóstolo Paulo usa exemplos de coisas militares para explicar coisas espirituais. Ele disse: “Tu pois, sofre as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que milita se embarça com negócios desta vida, a

fim de agradar àquele que o alistou para a guerra” (2 Timóteo 2:3-4). Todos que nascem de Deus se alistam no exército do Senhor e entram na batalha. Mas a graça de Deus é suficiente para o soldado cristão manter o seu foco na verdade e não sucumbir na névoa da guerra, independentemente de quão quente ou confusa a batalha se tornar.

Estamos numa época difícil, e o coração dos homens se enche de temor. Aqueles das gerações mais velhas, já tendo lutado nesta batalha durante um bom tempo, talvez vejam um quadro mais negro do que os mais jovens. Nem a perspectiva dos mais jovens nem a dos mais velhos deve ser desdenhada. A positividade e alegria de vida da juventude pode moderar o pessimismo do soldado cansado, cujos sentimentos muitas vezes o relembram tempos antigos. As gerações mais novas, com a vida à frente, podem tirar proveito da sabedoria dos anciãos grisalhos.

Acima de todas as conversas sobre as condições do presente e possibilidades do futuro está a imutável Palavra de Deus. Jesus disse: “O céu

e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mateus 24:35). A Palavra é verdade e eterna. Os tempos não afetam o que não tem “mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17). A vontade de Deus revelada na Bíblia deve ser o foco de todo cristão, jovem e velho, e dá luz para o seu caminho. Quando os argumentos, contendas e ideias de todos os homens já forem apresentados, a Palavra Sagrada diz a mesma coisa que sempre disse e sempre dirá. O verdadeiro cristão não torce as Escrituras enquanto procura entender como cabem em seu “dia.” Ele permite que a Palavra defina o dia.

Alguns alegam que a Palavra Sagrada está defasada. Seus princípios e código de conduta não são compatíveis com os dias modernos. Igrejas defendem deixar de lado uma ou outra doutrina, porque foram dadas para outra época, e não a nossa. Dizem que muitos dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos não são funcionais no ambiente social hoje em dia. Mas é necessário reconhecer que a validade e relevância da Palavra a qualquer era ou povo não podem ser medidas pelas filosofias ou ideias humanas prevalentes; são medidas pelo conselho imutável do Céu. Deus não pode desafiar a si mesmo e não pode mentir porque ele é a verdade (leia Hebreus 6:18).

O mundo está em uma guerra espiritual, quer reconheça o fato, quer não. O mundo político fala de “guerra cultural,” mas é mais do que

questões culturais. Parece que Armagedom está aqui (leia Apocalipse 16:16). O cristianismo está sob ataque no mundo todo e está perdendo sua porcentagem dominante de seguidores. Pesquisas nacionais nos EUA registram a dolorosa “apostasia” (leia 2 Tessalonicenses 2:3). A previsão é que, dentro de poucos anos, não será mais uma “nação cristã.” O Reino Unido, incluindo o Canadá, já não é conhecido como um reino cristão. Este triste fato (levando em consideração que foi a Inglaterra que, nos anos de 1600, nos deu a preciosa versão King James da Bíblia) se deve à perda de fé. Isso traz como resultado uma desobediência geral e rejeição à Palavra como guia para a moralidade e conduta correta. “Gigantes na terra” (leia Gênesis 6:4; Lucas 17:26) acham que sabem muito melhor do que aquilo que se encontra escrito na Lei de Deus. Ao que se parece, a sociedade está desmoronando numa velocidade incrível. A verdadeira fé no Onipotente e Santo é o único antídoto para o pecado e para a cura das nações. A perda de fé é o que tem sido, e ainda é, responsável pela soltura de Satanás (leia Apocalipse 20:7).

A realidade das condições atuais torna necessário que os cristãos fiéis conheçam sua posição e objetivo. Precisam se manter focados no alvo e propósito à medida que a luta se intensifica, e precisam reconhecer o inimigo. O mundo não é amigo da graça, levando em conta todo o clamor

e impiedade que mostra diariamente aos olhos e ouvidos do cristão.

A infiltração de espíritos falsos e enganosos até no meio do exército do Senhor, contribuem igualmente à “névoa” de nosso dia. Paulo certa vez contou sobre os perigos que suportou por causa do evangelho, a maioria sendo físicas, mas no fim mencionou “perigos entre os falsos irmãos” (2 Coríntios 11:26). Falando aos gálatas, ele mencionou “falsos irmãos que se intrometeram” (Gálatas 2:4). No calor de tal batalha, cristãos genuínos precisam conhecer a Palavra, se firmar na Palavra (em mansidão), e ser permeados pela Palavra para não sucumbirem à névoa da guerra.

Não devemos achar estranho se de vez em quando alguém se perguntar: “Onde estou nesta luta?” Mas, em tais momentos, ouça o Espírito Santo dizendo: “Prossiga!” A linha de chegada, ou a vitória, está à frente, e não atrás.

A vitória vem quando permitimos que a Palavra de Deus tenha liberdade entre nós e não por comprometer seu padrão de espiritualidade e justiça. O cristianismo tem sua própria definição de espiritualidade, mas está muito aquém da interpretação bíblica. Os mártires de todos os tempos foram coroados no fundamento antigo da “fé uma vez entregue aos santos” (Judas 3). Nesse mesmo terreno, cada guerreiro fiel nestes tempos difíceis, será saudado pelo “príncipe do exército do Senhor” (Josué 5:14). ▲

## Os pastores escrevem

### **NOSSA VIDA CRISTÃ – PROFUNDA OU RASA?**

*Pastor Keith Wedel*

*Acton Vale – Quebec – Canada*

Na parábola do semeador, Jesus ensinou sobre a condição do coração. A semente, ou a Palavra de Deus, foi semeada em corações com todo tipo de condições. A Palavra era boa e pronta para germinar e crescer. Vamos pensar sobre duas das condições exemplificadas.

Algumas das sementes caíram em terreno pedregoso. A semente encontrou um pouco de solo e conseguiu germinar e começar a crescer. No entanto, tendo pouco solo, as raízes não puderam se aprofundar. Apesar de as plantas terem um bom início, não tinham força para suportar as dificuldades posteriores. Jesus disse que pessoas com tais condições no coração se ofenderam quando veio a tribulação e perseguição (leia Mateus 13:21). Ele disse que em tempos de tentação, se desviaram (leia Lucas 8:13).

O terreno pedregoso é exemplo de uma vida cristã rasa. O cristão raso recebe a Palavra pregada na igreja. Lê a Bíblia e diz que é feliz em ser cristão. Sua vida cristã parece promissor de início. No entanto, as tempestades da vida afetam sua coragem. Ele tem dificuldade em resistir às muitas tentações que vêm. É distraído pelas coisas e ideias novas e muita da direção em sua vida é obtida através de se comparar a outras pessoas.

Algumas das sementes caíram em terreno bom. Havia uma grossa camada de solo e as raízes puderam se aprofundar bastante. Encontraram umidade e os nutrientes necessários para produzir uma planta saudável. Jesus disse que pessoas com tais condições no coração produziram medidas variadas de frutos (leia Mateus 13:23; Marcos 4:20). Com paciência, produziram fruto (leia Lucas 8:15).

O bom terreno é exemplo de vida cristã profunda. Este tipo de cristão recebe a Palavra pregada e lê a Bíblia. Ele pondera as coisas que ouve e lê, e pede ajuda do Espírito Santo para entender o significado. Seu coração irradia alegria. Quando vêm as tempestades da vida, ele clama a Deus, que é seu Refúgio e Rocha. Ele usa a espada do Espírito para lutar contra o maligno e as tentações que vêm. Suas convicções em todos os aspectos da vida são fortes e profundas. Ele encontra direção na leitura da Palavra, os escritos de nossos antepassados e decisões atuais da igreja.

Como estamos? Nosso coração tem solo bom o suficiente para que a Palavra de Deus possa crescer e produzir fruto? Se há pedras impedindo, como as removemos? Teme-se que nem todo cristão tem o desejo de aprofundar sua vida cristã. No entanto, é no bom terreno, ou vida cristã profunda, que se encontra a verdadeira felicidade. É ali que produzimos fruto para nosso Senhor. Jesus disse que quem não produzir fruto será lançado fora e queimado

(leia João 15:1-6). Assim como Deus prometeu a seu povo nos tempos Do Antigo Testamento que algum dia removeria seus corações de pedra, ele pode fazer a mesma coisa por nós.

A seguir há algumas inspirações para ponderarmos.

*Meditação.* “Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (Salmo 1:2). Tirar tempo para meditar em Deus, seu caminho e sua Palavra, exige esforço. O mundo corrido de hoje não é favorável à quietude. No entanto, o cristão que valoriza tempo a sós com Deus aprofundará sua vida cristã.

*Cantar.* “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração” (Colossenses 3:16). Cantar hinos e cânticos espirituais toca nosso coração de maneira especial. Este modo de louvar a Deus foi mandamento no Antigo e Novo Testamentos e continua a nos abençoar. Nossa escolha de hinos que gostamos de cantar pode nos ajudar a ver a profundidade de nossa vida cristã. Há hinos sendo escritos e cantados hoje que têm pouca profundidade. Apesar de falarem de amar e louvar a Deus, as palavras e ritmo usados poderiam estar falando de um relacionamento raso, de amor carnal. Hinos escritos durante tempos de dificuldade e provas falam ao homem interior, e hinos escritos sobre o Céu nos ajudam a manter os olhos no alvo.

*Comunhão.* “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20). Este versículo muitas vezes tem consolado aqueles que se reuniram em grupos pequenos para um culto de adoração, como deve. Ele fala de Deus abençoar a comunhão dos irmãos. Quando nos reunimos ao redor de uma mesa, sentamos juntos na sala de estar, ou em outro lugar, e compartilhamos a nossa vida e coração, Deus nos abençoa com sua presença. Compartilhar corações e convicções nos ajuda a fortalecer as convicções, e nos aprofundamos. Atividades de domingo que são focadas em comunhão cristã e adoração a Deus, em vez de prazer pessoal, serão benéficas para nosso homem espiritual.

*Uma mente espiritual.* “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (Romanos 8:6). Deus escolheu permitir que o homem escolha como quer pensar. Podemos escolher buscar, ou amar as coisas de cima (leia Colossenses 3:1-2). Podemos escolher gastar tempo pensando no reino celeste ou no reino terreno. Num mundo cheio de meias-verdades e confusão, requer esforço pensar sobre as coisas que são verdadeiras, honestas e de boa fama (Filipenses 4:8). Deus quer controlar nossa mente e coração com o seu Espírito Santo, e seu Espírito fortalecerá o homem interior (leia Efésios 3:16). Ele nos ajuda a entender as coisas profundas de Deus. “Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito

penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10). Os cientistas nos dizem que o cérebro não é inalterável; é um organismo vivo que está sempre mudando. O funcionamento de nosso cérebro está sendo mudado à medida que continuamos a evoluir certos padrões de pensamento. É provável que vamos pensar de maneiras que já pensamos antes. A pessoa que pensa em coisas espirituais ajudará seu cérebro a formar processos de pensamento que terá a capacidade de considerar as coisas com uma mente espiritual. A pessoa que tem uma mente carnal estará formando “valetas” em seu cérebro que formam processos de pensamento que torna mais difícil enxergar as coisas espiritualmente.

*Esperar em Deus.* “Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor” (Salmo 27:14). Vivemos num mundo em que podemos ter muitas coisas rapidamente. Temos informação e respostas a muitas perguntas quase instantaneamente. Pedimos um produto e queremos entrega rápida. Este modo de vida pode corroer a verdade simples e bíblica que precisamos esperar no Senhor. Deus é onisciente e onipotente, mas sabe que será melhor para nós se precisarmos esperar nele. O cristão com coração profundo é paciente. Está disposto a orar e esperar uma resposta de Deus. A pessoa de coração raso se torna inquieta quando não há resposta imediata. Ele perde a bênção de esperar, desesperadamente buscando uma solução rápida.

Quais são algumas das pedras ou coisas que nos impedem de ter uma vida cristã profunda e um relacionamento com Deus? A Bíblia nos diz que nos últimos tempos, as pessoas amarão mais o prazer do que a Deus. Também diz que o engano das riquezas pode nos tornar infrutíferos. Gastar tempo demais ouvindo livros, podcasts e hinos pode atrapalhar a comunicação profunda com Deus. Gastar tempo excessivo em nossos dispositivos eletrônicos, prazer e bens tende a nos tornar rasos.

Nossa salvação eterna depende de conhecermos a Deus (leia João 17:3). O alvo do cristão é simples assim – ele quer conhecer melhor o seu Senhor e Mestre. Ele quer segui-lo de perto e aprender como ele pensa. Se for o seu desejo, Deus o guiará cada vez mais fundo em seu amor e entendimento. Que as palavras deste hino sejam a nossa oração: “Mais profundo a vontade tua, quero conhecer; ‘Té que minha vida por inteiro mostre o teu ser.” (HC 301). ▲

## Bons despenseiros

### **FOFOCAS E VERDADE**

*Diácono Brian Reimer  
Steinbach – Manitoba – Canada*

Uma frase atribuída a Charles Spurgeon diz que “Uma mentira é capaz de dar a volta ao mundo, enquanto a verdade ainda está calçando os sapatos.” Com a tecnologia de

hoje, as fofocas podem voar como feixes de laser de um lado do continente a outro, enquanto a verdade trabalha em humildade, como sempre trabalhou. Cada um de nós ouve as fofocas, e escolhemos ignorar, acreditar ou compartilhá-las.

Somos curiosos e gostamos de saber, ou sentimos que precisamos saber, o que está acontecendo perto ou a 5 mil quilômetros de distância. As fofocas parecem se tornar realidade entre os lábios de um e o ouvido de outro, e muitas vezes espalham discórdia. “Será verdade?” se transforma em: “Ouvi da minha irmã ou do meu irmão; portanto deve ser verdade.” Não é assustador a rapidez com que muitas fofocas se transformam em falsas verdades? É muito mais fácil dizer algo rapidinho, mesmo que não seja bem assim. Pode ser inserido numa conversa como um fato. Para verificar a verdade, é necessário tempo e integridade, enquanto a fofoca não precisa de provas e pode ser repassada quase sem esforço. De si mesma, uma fofoca não é verdade nem inverdade enquanto não for provada. Parece bem inofensiva, mas pode ser injusto ou até mortal para os relacionamentos.

A verdade não é ajustável ou variável. A verdade é os fatos como realmente são. Você não pode mudar a verdade. Jesus disse a seus discípulos: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Ele também disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). Cristo

é a verdade, e se eu servir a ele, tenho a verdade em meu coração. Tenho o poder de identificar a mentira e a graça para resistir à sua atração. Jesus disse a Pilatos: “Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (João 18:37). Pilatos questionou isso, dizendo: “Que é a verdade?” (v. 38). Quando estamos perto do Senhor, nosso coração é preenchido de seu amor, e conheceremos a verdade. Quando nos sentimos presos, ou sentimos que alguém está nos privando da liberdade, não temos a verdade. A verdade, ou Jesus Cristo, nos libertará de pensamentos da imaginação e mentiras. A verdade nos liberta para viver, e a mentira nos prende em suspeitas e desconfiança.

Quando permitimos o espírito de ofensa em nosso coração, uma fofoca acende nossa imaginação e sentimentos. Apesar de termos vergonha de dizer isso, gostaríamos que a fofoca fosse verdade. “Claro, é apenas um pensamento, que tem que ser verdade.” Permitimos que nossa mente acredite na sujeira que uma fofoca nos joga. Por que é tão mais fácil acreditar o pior do que acreditar o melhor? A diferença geralmente é a falta do amor de Deus em nosso coração. Quando a ofensa entra, o amor pelos nossos irmãos sai. Essas duas coisas não conseguem habitar no mesmo lugar. São opostas.

Entendemos quanto mal é feito por uma pequena mentira? Fofocas falsas lançam sombras sobre alvos inocentes. Ao mesmo tempo, atrapalham

aqueles pegos pelo espírito de ofensa. A verdade viaja mais devagar, mas é totalmente confiável. Mentiras são a cria de um coração egoísta. Quando escolhemos acreditar na fofoca antes de verificar, estamos abrindo o coração para aceitar os espíritos que desejam nos tentar e atormentar.

Qual é a solução para isso? Jesus disse: “Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão” (Mateus 18:15). Em outras palavras, quando ouvimos uma fofoca, não envolva outras pessoas. Tenha cuidado e evite repassar a fofoca. Se possível, não converse com outras pessoas sobre isso. Encontre a verdade da forma mais direta possível, e prove a fofoca na fonte. Se a fofoca foi falsa, você acalmou seu coração e salvou o alvo de sua suspeita. Jesus tem instruções para o que fazer se a fofoca for verdade e o irmão não te ouvir: “Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada” (Mateus 18:16).

Paulo, escrevendo aos tessalonicenses, fala claramente sobre o mal e os danos de não amar a verdade. “E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira” (2 Tessalonicenses 2:10-11).

A verdade é firme como a rocha e não pode ser alterada ou destruída. Podemos tentar mudá-la, mas a única

coisa que conseguimos fazer é tentar mudar a nossa opinião, e a opinião de outros. A verdade continua firme e imutável. Pilatos, interrogando Jesus, não entendia a verdade, mas não podia desvalorizá-la. Antes de repassarmos fofocas ou conversas, vamos pensar sobre o assunto e seguir as instruções do Senhor: “E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também” (Lucas 6:31). Como desejaríamos que alguém lidasse com uma fofoca a nosso respeito? Com amor em nosso coração, o caminho do Senhor é a maneira melhor e correta de lidar com essas coisas. ▲

## A irmandade escreve

### **FALANDO À PORTA**

*Loren Burns*

*Millbank – Ontario – Canada*

“Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, mas falarão com os seus inimigos à porta” (Salmo 127:5).

Pais, vem o dia em que estaremos em silêncio ouvindo. Ouviremos, e nossos filhos falarão. Os inimigos virão à porta, e nossos filhos os enfrentarão. Nesse dia, como nossos filhos reagirão?

Primeiro, pensemos sobre a porta. O salmista não especifica qual porta. É uma porta de entrada para a cidade? É uma porta ao quintal da família? Não nos diz. Mas a porta tem dois lados – dentro e fora. É

justo pensar que uma família temente a Deus está do lado de dentro e seus inimigos estão de fora. A porta é onde o lado de dentro e de fora se encontram.

Em seguida, pensemos sobre os “inimigos.” Estão fora do lar, mas estão à porta. E é claro que estar à porta não faz deles inimigos. Podem, de fato, ser inimigos – ou podem ser amigos. Podem ser mendigos como Lázaro, precisando de hospitalidade. Quem ou o que sejam, nossos filhos precisarão saber falar com eles com calma e educação. Este artigo não foca nos inimigos em si, mas nas interações que acontecem à porta – as interações entre aqueles que estão dentro do lar e aqueles que estão fora do lar.

E agora, a parte importante – o falar. Salmo 127:5 pinta um quadro de “filhos” que são confiantes e não envergonhados. Ao os imaginarmos à porta, já não são crianças; são homens e mulheres preparados para olhar o inimigo (ou quem quer que vier) nos olhos. São sábios. Conseguem discernir os motivos daqueles que vêm à porta. Sabem expressar seus pensamentos e comunicar suas intenções. Estão à porta e estão prontos.

Antes de nossos filhos falarem à porta, falam dentro do lar. Aprendem a falar muito antes de saberem que estão aprendendo. Ouvem como seus pais conversam um com o outro. Observam como agem quando discordam, como expressam frustração e como oferecem hospitalidade. Enfim, absorvem o tom do lar.

O espírito que reina dentro da porta será o espírito que carregam até a porta. Se o lar for marcado pela paz, então a paz moldará suas palavras. Se o lar for marcado por suspeitas, então a suspeita moldará suas palavras. De certa forma não ensinamos nossos filhos à porta como falar — já estamos mostrando para eles.

Mesmo assim, filhos eloquentes e de boa visão são mais do que uma coincidência feliz de personalidade e ambiente. Foram treinados para falar. Um pai sábio tira tempo para ouvir os pensamentos de uma criança, a ajuda a encontrar palavras para aquilo que sente, a ensina a falar com honestidade e graça. Não é coisa pequena olhar nos olhos de um visitante e dizer “obrigado” com clareza. Tais cortesias são hábitos aprendidos. Devem ser ensinados, praticados, e repetidos até se tornarem reações naturais.

As crianças não aprendem confiança através de serem criticadas ou pressionadas. Precisam de espaço para tentar, tropeçar e recomeçar sem medo. Aprendem a confiança através de ações, que significa que precisam praticar a hospitalidade, praticar dizer “obrigado” e praticar conversar com pessoas fora do lar. Uma criança pequena pode aprender a atender à porta, cumprimentar um convidado, passar um prato à mesa, ou olhar nos olhos de uma pessoa mais velha e falar com clareza. Todas essas coisas são as primeiras lições de falar à porta.

Os filhos são herança do Senhor, e são uma responsabilidade. Foram dados a nós para os educarmos e moldarmos. Somos chamados para cuidar daquilo que nos foi dado. Nossa recompensa vem quando vemos nossos filhos, já homens e mulheres, falando com calma confiança à porta. ▲

### **O CÉU PARA ALCANÇAR E O INFERNO PARA EVITAR**

*Jewel Nightingale*

*Livingston — California — EUA*

E se o inferno não existisse? Seríamos cristãos? Amaríamos a Deus tanto que nos abnegaríamos das atrações mundanas para ter a alegria de estar com ele para sempre?

Certa vez, infelizmente, comentei que, se não houvesse inferno, eu não seria cristã. Eu falei isso num grupo misto. Nas semanas seguintes, fiquei incomodada, me perguntando se deveria ter dito isso. É verdade? Certamente foi em dado momento. Evitar o inferno era minha motivação para servir a Deus.

No entanto, com o passar do tempo, Deus se tornou muito precioso para mim. Ele é meu amigo mais íntimo. O que faríamos sem ele? Como seria solitária e frustrante a vida sem ele. Não haveria ninguém para nos dar cânticos de noite ou de madrugada.

Deus faz tantos milagres para nós, quase diariamente, parece. Recentemente, ele consertou meu carro,

instantaneamente, e me poupou de gastar, possivelmente, centenas de dólares. No ano passado, um eletrodoméstico quebrou pouco depois de o comprar. Orei fervorosamente; ele o consertou. Além desses milagres, ele está sempre perto. Sim, vivemos, nos movemos e temos nele a nossa existência.

Quando, pela graça de Deus, entramos pelas portas do Céu, será a seus pés que cairemos. Ele será o nosso foco. Muitos de nós temos entes amados ali, e os veremos, mas Jesus e nosso Pai serão nosso primeiro amor ali, assim como são aqui.

Quanto mais tempo o sirvo, mais o amo! ▲

*Rachelle Yost*

*Center – Colorado – EUA*

### **Prezadas colegas esposas,**

“E a mulher reverencie o marido” (Efésios 5:33).

“A serem moderadas, puras, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada” (Tito 2:5).

É possível que uma das campanhas mais destrutivas na sociedade tem sido o movimento feminista. Tem feito confusão no lar e sabotado mulheres enquanto alega salvá-las. É um esquema inacreditável, vindo do mentiroso mais terrível. Assim como muitas “névoas” mundanas, se infiltra entre os cristãos e pouco a pouco muda o que consideramos “normal”.

Eu pensava que era respeitosa e desejava ser respeitosa, mas meus olhos foram abertos a mil maneiras em que não fui. O diabo se alegra com a erosão.

Se desejamos o amor incondicional, mesmo quando não somos das mais charmosas, temos que oferecer respeito incondicional, mesmo quando ele não é tão correto. Segue o que o respeito é para mim, em termos práticos. A prática muitas vezes precede o sentimento.

Respeito é procurar nunca interromper, corrigir, criticar ou desprezar o marido. Sim, vamos fazer todas essas coisas, às vezes, porque somos humanas. Se levarmos isto a sério, vamos pedir desculpas pelo nosso desrespeito. Isso exige muita humildade e pode ser muito desagradável para nós, mas isso nunca fez mal a ninguém.

O respeito não reclama. Devemos encontrar o desejo real atrás da reclamação. Expresse seus desejos com o coração rendido. Isso pode ser difícil e nos fazer vulneráveis. Se disser  *você* muitas vezes ao expressar seus desejos, é possível que não sejam tão puros e haja um pouco de controle. Até mesmo pequenas quantias de controle podem corroer a proximidade. O controle sempre tem sua raiz no medo.

Respeito significa ouvir atentamente aquilo que o marido diz, e dizer “Entendi” com frequência. Não precisamos concordar ou discordar; podemos respeitar o seu ponto de vista através de ouvir. Há muita liberdade nisso.

Respeito significa muitas vezes não expressar nossa opinião, dúvidas, sugestões e conselhos. Essas opiniões, dúvidas, sugestões e “ajuda” em geral muitas vezes são um meio sutil de tentar controlar o resultado. Verifique o seu coração. Nossas sugestões e dúvidas podem ser motivadas pelo medo, o oposto da confiança. O medo afasta; a confiança atrai.

Respeito diz “Confio em você” muitas vezes, em palavra e ações.

Respeito dá espaço para ele ser homem e pensar como homem. Nós, e nossos filhos, precisamos de sua masculinidade, até mesmo seus erros. Não podemos procurar feminilizar os homens como o mundo procura fazer. As mulheres entendem muito bem as emoções; a maioria dos homens, nem tanto, e não tem problema. Ambos são necessários.

Respeito é agradecer-lhe frequentemente e especificamente por muitas coisas.

Respeito é ser fácil de agradar. Significa ser feliz.

Respeito significa confiança. Significa esperar o melhor resultado. Significa esperar o melhor dele sempre. É ouvir a mensagem de seu coração, mesmo se as palavras ou ações são imperfeitas.

Que homem não se esforçará para preencher o seu papel quando sua esposa olha para ele com coração rendido e a confiança de uma criança?

Nosso inimigo nos diz que se reverenciarmos nosso marido, seremos capachos sem voz, mas isso é mentira. Uma esposa respeitosa e confiante

está livre para descobrir seu lindo e descontraído espírito. Ela será protegida e amada pelo marido. Isso é a essência daquilo que seu coração de mulher deseja. ▲

*Amanda Inniger*

*Ithaca - Michigan – EUA*

### **Prezados leitores,**

Tenho sido inspirada muitas vezes por um dos presentes maravilhosos de Deus para seus filhos – a Bíblia. Tive uma experiência alguns anos atrás que gostaria de compartilhar com vocês. Pessoas de outro estado passaram algumas noites em nosso lar, e tinha sido um tempo corrido. Eles saíram para voltar para casa, e era domingo de manhã. Um de nossos filhos estava doente, e eu precisei ficar em casa com ele. Sentei-me para ouvir o culto e peguei a Bíblia no colo; parecia ser algo vivo. De alguma forma parecia ser o descanso e inspiração que eu precisava após aquela semana, mesmo que eu não podia ir à igreja. Esta pequena experiência tem sido preciosa para mim.

“As palavras da sua boca guardei mais do que a minha porção” (Jó 23:12). “Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração” (Jeremias 15:16).

“Quão firme alicerce, ó santos de Deus, a fé na Palavra divina encontrou! Que mais prometeu o Senhor lá dos céus, a quem em Jesus bom abrigo achou?” (HC 122). ▲



**O RUÍDO DE NOSSO MUNDO MODERNO**

*Luke Buller*

*Galva – Kansas – EUA*

Recentemente comeci a perceber quanto ruído pode encher a nossa vida, especialmente a nossa mente. A Bíblia muitas vezes fala do Espírito Santo como sendo a voz mansa e suave. É possível ouvir essa voz se estou escolhendo encher minha mente com barulho e entretenimento mundano, porque estou ansioso sobre o que pode vir se eu ficar quieto? Se eu ficar quieto, Deus vai pedir que eu abra mão de algo? Talvez ele terá direção para mim que não quero pensar, ou um pedido de desculpas que prefiro não fazer. Quantas vezes escolho algum tipo de ruído em vez de ficar quieto e presente onde quer que eu esteja?

Colossenses 3:15 diz: “E a paz de Deus... domine em vossos corações.” Estou fazendo essa escolha em meu tempo livre? Ou prefiro enchê-lo de ruído que não traz paz? Acho que deixar a paz de Deus reinar em meu coração exige a escolha de estar

quieto. Salmo 46:10 diz: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus.”

O ruído que consigo encontrar em meu celular, ou seja o que for, raramente traz paz. Em vez disso, pode trazer ansiedade, desânimo e confusão. “Deus, por favor me ajude a escolher ficar quieto, entregar a minha vontade e deixar a paz de Deus reinar em meu coração.” ▲

*Skylarr Friesen*

*St. Marys – Ontario – Canada*

**Prezados jovens,**

Saudações cristãs a vocês. Eu participei da classe preparatória para moças no verão, e fui encorajada a enviar minha redação sobre a Vida Cristã para outros lerem.

A vida cristã tem início com um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, construído sobre fé em seu sacrifício e ressurreição. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6). O relacionamento com Jesus é o alicerce para o crescimento cristão e vida diária.

A lição sobre a vida cristã era dividida em três partes – início, crescimento espiritual e frutos. No “início” falamos muito sobre o novo nascimento. Foi feita esta pergunta: “Por que nem sempre temos aquele sentimento de paz?” É algo que acontece uma única vez? Não estamos mais ouvindo Deus? Não estamos passando tempo o suficiente de joelhos?

Não tenho a certeza da resposta correta, mas alguém compartilhou seu pensamento, que me impressionou. “Se estivéssemos sempre na montanha, como cresceríamos?” Pensei sobre isso durante algum tempo. O que é uma montanha? Na vida cristã, estar numa montanha simboliza clareza e alegria espiritual, momentos em que a fé parece forte e a vida vai bem. Precisamos do nosso tempo no cume da montanha, mas vejo agora, depois de conversar sobre isso, que o crescimento espiritual acontece nos vales onde os desafios e lutas provam a nossa fé. Paz e conforto constante talvez nos deixariam sem provas espirituais, mas lutas desenvolvem perseverança, aprofundam nossa confiança em Deus e refina o nosso caráter.

Às vezes Deus nos leva de tempos de paz a tempos de provas para que possamos depender mais completamente dele. Uma área em que parece que Deus está mudando o tempo é na área de nos abnegar. Negar a nós mesmos é estar disposto a deixar a montanha, o lugar de tranquilidade, quando Deus nos chama a servir, obedecer e crescer, mesmo se isso significa entrar em dificuldades.

“Negar-se a si mesmo se torna mais fácil?” Eu tinha uma vontade forte e meus próprios desejos, aos quais queria me agarrar quando vim para a igreja. Eu me negava de coisas pequenas, coisas que não mudariam realmente a minha vida. No fim, precisei negar-me a mim mesma completamente e ter minha vontade completamente rendida e minha vida entregue. Acredito que negar a si mesmo, entregar-se e se

arrepender e o perdão de pecados são coisas das quais os indivíduos podem se cansar. Encontro confiança no fato que Deus é imutável.

Deus é tão rico em bondade e graça que ele comprou nossa liberdade com o sangue de seu Filho e perdoou os nossos pecados (leia Efésios 1:7).

Se precisamos ter certeza, lembremos que Deus é um Deus justo e misericordioso. Em negar a nós mesmos, arrepender e no perdão, como ter a certeza de não confundir a salvação com o discipulado? Precisamos lembrar da ordem em que vêm. A salvação vem primeiro; o discipulado vem a partir dela. Não ganhamos a salvação por ser bons discípulos; seguimos a Jesus porque fomos salvos. A salvação é um dom. Nós nos sentimos tão indignos da graça, e queremos devolver apreciação.

A obediência precisa ser vista como evidência e não pagamento. Obediência, arrependimento e perdão são sinais de que Deus está trabalhando em nossa vida. São os frutos de nossa salvação, não o preço dela.

A obediência e arrependimento são possibilitados apenas pelo Espírito Santo. Ele habita em nosso coração e nos guia “em toda a verdade” (João 16:13). Recebemos o Espírito Santo quando nos convertemos. Ele nos dá o desejo de arrepender. Mas como diferenciamos a nossa consciência do Espírito Santo? Por algum tempo, eu nunca duvidava se eram separados. Depois de discutir isso, chegamos à conclusão geral de que

“Os pensamentos de Deus ou do Espírito Santo são pacíficos.” Antes eu lutava com pensamentos ansiosos, mas sou testemunha que conhece o quanto a vida é maravilhosa quando é possível discernir a voz do Espírito Santo de sua consciência. Quando temos a voz do Espírito Santo, traz certeza de que aquilo que dizemos, fazemos e vivemos reflete a Jesus e não nossos impulsos ou opiniões.

Quando temos o Espírito Santo, temos os frutos que o acompanha. Esses frutos são vistos pelos indivíduos a quem testemunhamos. Meu encorajamento desta lição para mim mesma e outros é de certificar-se de conhecer Jesus e o Espírito Santo. Com fé, tudo é possível. Se entregarmos nossa vontade a Deus, encontraremos vida abundante nele. ▲



### **CRISTIANO**

Cristiano foi trabalhar num lugar onde trabalhavam com as peles que vinham de um curtume. Faziam sacos, blusas e jaquetas. Tinha dois

rapazes que também trabalhavam lá e os pais alugaram uns quartos na casa de um casal idoso para os meninos. A casa ficava em frente ao trabalho e facilitava muito para eles.

Cristiano era cristão, mas também muito tímido. Não era fácil para ele se relacionar com outras pessoas. Era muito fiel e todo dia antes do café lia um trecho na Bíblia e orava. Os dois companheiros zombavam dele. Chamavam ele de santinho e antiquado. Sempre o convidavam para ir aos bares e outros lugares de diversão. Ele nunca aceitava os convites, pois preferia ficar em casa. Além disso, não tinham nada de que reclamar quanto a Cristiano. Mesmo sendo tímido sempre foi bonzinho com eles. Fazia sua parte do serviço em manter a limpeza do quarto e estava pronto a fazer um favor quando necessário. No íntimo os rapazes gostavam de seu jeito de ser.

Infelizmente o homem que ensinava os aprendizes da fábrica, não combinava com Cristiano. Mesmo vendo o tanto que era esforçado e diligente, o instrutor não conseguia suportá-lo. Era Cristiano que recebia os serviços mais sujos e pesados. Sendo que nunca reclamava, levava a culpa pelo que os outros faziam de errado também.

O chefe começou a vigiá-lo, porque estava sempre sendo culpado das encrencas.

Um dia o instrutor estragou uma pele muito cara. Foi cortar e errou. Cristiano viu o que aconteceu. Logo depois ouviram o apito avisando o fim do expediente. Todos foram para casa.

No outro dia, logo de manhã, o chefe andava pelo lugar fazendo inspeção. Quando chegou no lugar de trabalho de Cristiano, viu aquela pele cara em cima da mesa. Pegou-a e viu que tinha um corte grande no lugar errado. Perguntou em voz alta:

— Quem fez isto aqui?

Todo mundo ficou olhando para ele sem dizer nada. O chefe repetiu a pergunta e o instrutor respondeu:

— Deve ter sido Cristiano, pois está em sua mesa.

O pobre do Cristiano levou um grande susto e mal deu conta de dizer:

— Não, não fui eu.

E agora? Como ia provar que não foi ele e sim o instrutor?

O chefe não acreditou em sua história. Disse:

— Então, não foi você? Por que esta pele está em sua mesa? Para pagar será descontado do seu salário. Pagará tudo até o último centavo. Na próxima vez deve tomar mais cuidado, entendeu?

O chefe jogou a pele em cima da mesa e foi ao escritório.

Depois do chefe sair, os outros rapazes rodearam a mesa de Cristiano.

— Por que não admite que foi você?

— Como? Não fui eu que cortei esta pele e o instrutor o sabe muito bem. Como veio a parar em cima da minha mesa, não tenho ideia.

Daquele dia em diante o instrutor não falava mais com Cristiano. Achava que o menino era muito covarde e não tinha capacidade para o serviço. Nunca terminaria as aulas.

Acontece que nem todos na fábrica pensavam assim. Desconfiavam do instrutor e falavam muito a respeito entre si.

Um tempo depois, aconteceu outro desastre. Alguém tinha ido ao porão para pegar um óleo especial de um barril grande. Deixou a torneira aberta e derramou óleo para todo canto. Parecia que foi de propósito. Claro que o instrutor culpou o pobre Cristiano. Seus colegas não acreditavam nisso e tinham suas suspeitas que fora o próprio instrutor. Ele, por sua vez, começou a perceber o que os rapazes estavam pensando e dizendo a seu respeito. Por falta de prova, não disseram nada ao chefe.

Domingo à tarde, o chefe que morava acima da fábrica, estava na janela olhando a rua quando viu dois dos seus funcionários saindo da casa no outro lado da rua. Estavam indo rumo à cidade. Por que o terceiro rapaz não saía com eles? Qual seria o problema do rapaz? Será que o instrutor tinha razão quando dizia que Cristiano era um incompetente e trapalhão?

O chefe vestiu seu casaco e saiu. Foi fazer um passeio e queria visitar os funcionários. Quem sabe encontraria Cristiano.

Atravessou a rua e bateu à porta onde eles moravam. A dona, uma velhinha, atendeu. Disse que Cristiano estava em seu quarto. O chefe subiu a escada e seguiu por um pequeno corredor. Quando chegou a uma das portas, ouviu uma voz:

“...fico triste com isso. Pai, tu sabes tudo que aconteceu. Por favor me ajuda. Quero que o chefe confie em mim e goste do meu serviço. Quero fazer o melhor possível e que tudo seja como se fosse para ti, Pai. Só assim o chefe pode ficar satisfeito comigo. Mesmo assim sou constantemente repreendido e acusado. Senhor, tu sabes a história daquela pele...”

O chefe não sabia o que fazer. Ficou ali parado, pensando naquilo que acabara de ouvir. Não teve vontade de falar com Cristiano no momento e saiu em silêncio da casa.

Chegando à rua continuou seu passeio, mas não conseguia tirar Cristiano da sua cabeça. Ouvira o rapaz falar com Deus como uma criancinha fala com o pai. Nunca tinha ouvido tal coisa! Orar, mas por quê? Ficou bravo consigo mesmo. O que ele, que era dono da fábrica, estava fazendo na rua preocupando-se com aprendizes? E, afinal como terminariam as acusações sobre a pele e o óleo? Ele pessoalmente achava que o menino era inocente. Pelo menos parecia que era.

Na semana seguinte o instrutor foi ao escritório e disse:

— Vim pedir demissão.

— Pedir demissão?

— Sim, senhor. Tem alguns aqui dentro me prejudicando abertamente.

— Vamos com calma. Quero mais detalhes

— Bem, tem aquele rapaz, Cristiano. Não aguento mais ver a cara dele, sempre se fazendo de santo.

O chefe olhou o instrutor com calma e disse:

— Também não estou gostando do rosto dele, porém por outras razões. Deve ter alguém que está tentando prejudicá-lo. Ainda não foi resolvido o problema da pele cara e nem do óleo derramado no porão. Você mesmo sabe muito bem do que fala, não é?

O instrutor ficou muito pálido quando viu que o chefe estava entendendo tudo. Depois de uma discussão acalorada, confessou tudo. Entendendo que não podia mais confiar em um homem assim, o chefe aceitou a demissão.

Depois de terminar o aprendizado, Cristiano trabalhou muitos anos naquela fábrica. Era um trabalhador fiel e diligente. Seu chefe tinha total confiança nele e em seus colegas. Sua fidelidade a Deus ajudou outros a verem o valor de uma vida cristã. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima